

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE OPMEs: INOVAÇÃO AVALIATIVA PARA A GESTÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Coelho De Albuquerque (anacoelhoalbuquerque@gmail.com)

Joana Angelica Santos Veloso Da Silva (joanaangelicaveloso@gmail.com)

Eronildo Felisberto (eronildo.felisberto@gmail.com)

Diogenes Ferreira Dos Passos (diogenesfpassos@gmail.com)

Greciane Soares Da Silva (grecisoares@gmail.com)

O uso crescente de órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs) representa um desafio para os serviços hospitalares, sobretudo em instituições de alta complexidade e cobertura integral pelo SUS. Esses insumos, embora essenciais para a prática clínica e reabilitação, impõem grande pressão financeira e demandam processos robustos de monitoramento e controle. A ausência de padronização, rastreabilidade e indicadores específicos dificulta a gestão eficiente desses recursos, tornando necessária a adoção de estratégias avaliativas que possibilitem o uso racional e sustentável dos materiais. Este estudo teve como objetivo descrever o processo de construção participativa e validação de um sistema institucional de monitoramento do consumo de OPMEs, com base em um painel de indicadores desenvolvido a partir do modelo lógico da Central de OPME do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), hospital filantrópico de alta complexidade localizado em Recife, Pernambuco. Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo e

normativo, conduzido entre agosto de 2024 e maio de 2025. A pesquisa compreendeu três etapas principais: elaboração do modelo lógico do setor, categorização das OPMEs conforme a Tabela SIGTAP e desenvolvimento de um painel de indicadores para monitoramento contínuo. A validação do painel foi realizada com 14 stakeholders institucionais, por meio de consulta eletrônica estruturada em critérios de validade, relevância, sensibilidade e custo-efetividade, e complementada por um teste piloto com dados reais de 2024. O modelo lógico permitiu mapear entradas, processos e resultados da Central de OPME, destacando lacunas na padronização e na gestão da informação. O levantamento identificou 2.232 tipos de OPMEs utilizadas na instituição, das quais 131 não eram cobertas pelo SUS, configurando um importante desafio econômico e gerencial. A partir dessas evidências, foi desenvolvido um painel composto por 15 indicadores distribuídos em quatro blocos temáticos: volume de uso, cobertura SUS, custos e especialidades médicas. Após validação e ajustes técnicos, o painel foi incorporado ao sistema informatizado institucional e passou a subsidiar o registro automatizado e a análise periódica dos dados. Os resultados demonstram que a metodologia participativa adotada favoreceu o engajamento dos diferentes setores institucionais e o fortalecimento da cultura avaliativa. A integração entre as áreas assistenciais, administrativas e de ensino ampliou a capacidade institucional de gerar e utilizar informações estratégicas, promovendo maior transparência, rastreabilidade e racionalidade na gestão de OPMEs. Conclui-se que o sistema de monitoramento desenvolvido constitui uma inovação avaliativa relevante para o contexto hospitalar, ao articular teoria e prática da avaliação com instrumentos tecnológicos aplicáveis ao cotidiano da gestão. O painel de indicadores validado apresenta potencial de replicabilidade em outras instituições do SUS, desde que adaptado às especificidades locais, contribuindo para a institucionalização da avaliação, a sustentabilidade financeira e a segurança do paciente.

Palavras-chave: avaliação em saúde; monitoramento de programas de saúde; administração de materiais; segurança do paciente.